



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

**O processo do envelhecer e do morrer na leitura existencial de Simone de Beauvoir**

**AUTOR PRINCIPAL:** Diocélia Moura da Silva

**CO-AUTORES:**

**ORIENTADOR:** Nadir Antonio Pichler

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

## **INTRODUÇÃO**

Simone de Beauvoir (1908-1986) foi filósofa, professora, escritora e militante do movimento feminista. Desenvolveu no século XX um estudo sobre as condições do envelhecimento humano em uma perspectiva filosófica. Desse estudo, surgiu a sua obra *A Velhice* (1970) que ficou conhecida como um importante ensaio contemporâneo sobre as condições de vida dos idosos onde Beauvoir reflete sobre a exclusão e sentido existencial dos seres humanos idosos. A partir desse contexto, o presente resumo, objetiva apresentar uma pesquisa bibliográfica sobre o sentido existencial do envelhecimento humano em Simone de Beauvoir, com o enfoque em como, na sua filosofia existencialista, o ser humano no processo de envelhecer, constrói e destrói o seu sentido existencial. O percurso deste estudo deu-se a partir de leituras individuais e orientadas, sistematizações e discussões no grupo de pesquisa. E justifica-se por se tratar de um tema da área de bioética que não deixa de ser atual para a nossa sociedade.

## **DESENVOLVIMENTO:**

Na constituição filosófica de Simone de Beauvoir, a imagem que a velhice representa para o senso comum das pessoas, é de ser uma advertência de que a morte está próxima e a cessação de suas atividades e projetos.

Contra essa posição, essa filósofa argumenta que a “ideia de que a morte se aproxima é errônea. Ela não está nem próximo nem distante: ela não é. Uma fatalidade exterior



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



pesa sobre o vivente em qualquer idade” (1990, p. 543). Em qualquer momento da vida do ser humano, pesa sobre ele a consciência de que ele é um ser para a morte. Pois, a morte rodeia o homem em todas as idades. Mesmo assim, “em nenhum lugar está fixado o momento em que [a morte] se realizará” (BEAUVOIR, 1990, p. 543). Por conseguinte, envelhecer não é sinônimo de morrer, porque a idade não determina especificamente o momento da morte.

Contudo, se a velhice pesa de forma degradante sobre o ser humano, ele pode querer desejar a morte. Não se pode negar o enfraquecimento físico, da saúde da mente e do corpo no processo de envelhecimento. E isso traz ao homem desesperança em relação ao futuro, pois, o infortúnio do seu próprio corpo pesa-lhe, fazendo com que ele, em algumas circunstâncias, queira o fim de sua existência. Outro fator significativo, que desencoraja o amor pela vida na velhice, é a consciência de que “viver de mais é sobreviver àqueles que amamos” (BEAUVOIR, 1990, p. 544). Algumas pessoas menos afetivas suportam esse luto. Mas, para outras, viver demais é ver amores, amigos e conhecidos morrer. É sentir a ausência do mundo. Isso provoca no ser humano o desejo de não querer permanecer existente. Nessa interpretação, a soma das ausências das outras pessoas no ser humano idoso geram o vazio. Este vazio, leva a indiferença de se viver, porque, para o ser humano, a incapacidade, perda de pessoas e perspectivas de um futuro faz com que o mundo perca o sentido e, a falta de sentido acarreta o desespero humano em não querer viver.

Além disso, para explicar porque muitos idosos preferem a morte, Beauvoir (1990) diz que “existir é transcender-se”, é superar-se. O homem sente-se existente enquanto é ativo em modificar a sua situação, enquanto ele sente-se que é futuro, tendo fins e projetos. Ter a perspectiva de projetos e engajar-se por eles, é o que Beauvoir chama de transcender-se. Portanto, o ser humano só se realiza com sentido pelo movimento da transcendência de si. Mas, na velhice, a existência do ser humano pode ser atingida pelo desgaste, perdas e doenças. Essa decadência biológica e psicológica é o “que acarreta [ao idoso] a impossibilidade de se superar, de se apaixonar, pois ele mata os projetos e é nesta perspectiva que torna a morte aceitável”.

Beauvoir (1990, p. 661) conclui que “para que a velhice não seja uma irrisória paródia de nossa existência anterior, só há uma solução - é continuar a perseguir fins que deem um sentido à nossa vida: dedicação a indivíduos, a coletividade, a causas, trabalho social ou político, intelectual, criativo”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Portanto, o sentido do ser humano idoso, que é o que faz ele querer existir, é construído a partir dos seus projetos existenciais, de suas atividades, do sentir-se ativo no mundo como ser transcendente. Se lhe é negado isso, se corrompe o seu sentido existencial. Então, é necessário que a sociedade não exclua o idosos, permita e promova possibilidades para que o idoso tenha as suas paixões, desenvolva atividades e viva uma vida ativa, engajada e justificada.



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



## REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone. A Velhice. Trad. Maria Helena Franco Monteiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA ( para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.

## ANEXOS